



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! +++ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 18 DE AGOSTO DE 1962

GRÉMIOS DA LAVOURA

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

XI

O Vinho Verde e a sua adulteração

Por hoje prometemos ser breve para não abusar da amabilidade do Director deste semanário, que tão gentilmente nos tem cedido as colunas do seu jornal, onde vimos abordando problemas que à Lavoura mais directamente interessam, e ainda pelo respeito que nos merecem os seus leitores, cuja paciência não queremos deixar esgotada, pois é nossa intenção prosseguir.

Desejamos, em primeiro lugar, informar aqueles que leram os nossos escritos de que as fraudes e adulterações de vinhos neles apontados estão a ser averiguados com todo o interesse pelos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos.

Tivemos ocasião de constatar que este Corpo de Fiscalização é constituído por Agentes correctos, educados e com uma noção exacta dos seus deveres. Procuram averiguar os factos agindo sempre com correcção e delicadeza, tendo em vista única e exclusivamente o interesse geral e o bem público. São eles próprios que, pela sua acção, pela sua conduta, prestigiam o Organismo e respectiva Chefia cujas directrizes observam, tornando-se assim dignos da nossa admiração e respeito.

Deste modo, estamos certos de que, em breve, tudo ficará esclarecido e cada um será responsabilizado pelos actos que praticou. Ficaremos a saber se essa bebida a que fizemos referência no último escrito era—quase só água, pior que água pé, vinho verde brandinho, do traçado, vinho verde de 3.ª, de 2.ª, de 1.ª—ou vinho verde genuíno, único que merece o nome de *vinho verde*. Por isso é que algumas casas já não hesitam em anunciar nos jornais: «Aqui vendem-se vinhos verdes puros». Outras, então, escolhem como cartaz de propaganda para a marca do seu produto «Só vinhos».

Isto é o mais que se verá.

Esperamos que essas pessoas que, à falta de outra ocupação útil, passam o seu tempo de *canto em esquina* a propalar que os nossos escritos se fundamentam em boatos, depressa fiquem convencidos de que somos incapazes de trazer a público factos para os quais não tenhamos elementos de prova bastante, contando com o testemunho daqueles que não se deixam intimidar por ameaças, pelo medo ou por influências, sejam de quem forem. E, porque cumprimos e respeitamos a Lei, também lhes queremos afirmar que não receamos a Justiça... nem mesmo a violência... triste ameaça (que de ameaça não passa), a que recorrem os que não têm argumentos.

Enfim: há adulterações de vinhos, há fraudes, há pessoas sem escrúpulos, há gananciosos e há um público consumidor cuja saúde é preciso defender, bem como uma classe que grita—os viticultores—porque os seus interesses estão em jogo.

Mas, e para tranquilidade de todos, podemos informar que a fiscalização está alerta e que o seu Dig.º Chefe tem o máximo interesse em fazer cumprir a Lei. Para ele, podem estar certos, não há pequenos nem grandes, ou que se julgam como tais pelo dinheiro adquirido. Há, apenas, os que cumprem a Lei e se deixam em paz, e aqueles que, não a cumprindo, têm de ser severamente punidos, sejam eles quem forem. A hora que passa não se compadece com complacências, quando o interesse geral e a saúde pública estão em jogo. Portanto, todo aquele que tiver motivos justos para o fazer, deve dirigir-se pessoal ou telefonicamente aos Serviços de Fiscalização da Comissão de Viticultura, prestando assim, no interesse mútuo, para a colaboração útil que ela não deixará de agradecer.

Estamos certos que melhores dias esperam o viticultor honesto, mas, para isso, é necessária a colaboração de todos na defesa dos seus interesses de que os Grémios da Lavoura devem ser a sentinela vigilante, sempre pronta a dar o alarme.

Gostaríamos de falar do Grémio da Lavoura local mas não é este o momento oportuno, uma vez que ali se encontra um Serviço de Inspeção. Aguardemos.

«UM TEMA... APENAS»

Medita, com cuidado, e o que disseres
Refleta sempre o que te vai na alma.
Retém impulsos, se faltar-te a calma,
E cuida, amigo, em tudo que fizeres.

Vezes, por certo, quando tu quizeres,
De outrem elevar, bem alto, a palma,
Hão-de ofender-te... e, se souberes,
Retém a dor que há-de ficar-te n'alma.

Pensa e medita! Pensa com cuidado,
Para que o golpe rude de um machado
Não venha destruir o teu viver.

Sofre e soluça! A dor que restará,
Da mágoa que em teu peito ficará,
Sómente poder-te-á engrandecer.

Guanabara GUALTER CRUZ

Comendador Matias Lima FESTA DE ANOS

Na próxima segunda-feira, dia 20, tem a sua Festa de Anos o nosso respeitável e preclaro Amigo, Ex.º Sr. Comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, consagrado Escritor, maviioso Poeta e ilustre Colaborador neste Semanário.

Como recordar é viver, todos os que labutam nesta Trincheira enviam a S. Ex.ª as melhores saudações, com os desejos de que esta faustosa data se repita por dilatados anos.



PORTUGAL NÃO ESTÁ SÓ

A moção de sanções contra Portugal, que foi votada, na Comissão de Descolonização da O.N.U., pelo grupo afro-asiático, oferece dois aspectos fundamentais e muito significativos que convém salientar.

Verdadeiramente a moção não visa, neste momento, a totalidade do Ultramar português: visa Moçambique. O que aquele grupo reclama agora, mais insistentemente, mais pressurosa e ansiosamente, é nem mais nem menos do que a independência imediata daquela província ultramarina portuguesa! Para bem da sua população que nunca manifestou esse desejo? Para bem dos homens de cor que ali vivem, tranquilos, em boa paz, sob a bandeira protectora e fraterna de Portugal? Isso é o que menos importa!

Um dia, Goa também esteve na berlinda. Muitos se deixaram iludir: era a sua independência que se reclamava, era a corrupção da situação colonial (!) nela reinante, que a O.N.U. propugnava. E que sucedeu? Sucedeu que, em dado momento, perante o assombro e a indignação do Mundo (excluído o bloco moscovita) Goa, a mártir, viu-se repentinamente invadida e conquistada por um dos proponentes da sua libertação.

Moçambique, eis agora o novo alvo da ambição desse mesmo vampiro. Para tanto bem pretendia a União Indiana conservar um núcleo de súditos seus naquela província portuguesa, destinada a servir de quinta coluna...no grande dia! Para tanto anda ela a manobrar na O.N.U. para que esta ali desencadeie a confusão e a desordem, o saque e o massacre, a fim de, na hora própria, vir a colher o fruto maduro de uma nova, traçoieira e vilipendiosa anexação!

Cairam as máscaras. Os nossos amigos e aliados já sabem o que se pretende com a independência imediata de Moçambique. E, felizmente, também o sabem os nossos bons vizinhos da África Oriental. Nem nós nem eles estamos de olhos vendados. Nem nós nem eles estamos de braços cruzados.

O segundo aspecto que a votação na O.N.U., na Comissão de Descolonização desvendou, a plena luz, é que as potências europeias, perante tanta má fé e tanta desvergonha, acabaram por reagir, não dando ouvidos aos factores da desordem e não aderindo...a Moscovo.

Porque, ao fim e ao cabo, foi Moscovo que andou puxando os cordelinhos...O proveito futuro da vilania, do crime, poderá vir a ser indiano. Mas o proveito imediato é de Moscovo. Que já não é nada mau mobilizar mais uma vez os afro-asiáticos contra o Ocidente e empenhar a O.N.U. numa nova campanha de subversão, de dissolução das forças da ordem, de anarquia, num dos poucos territórios africanos que ainda se mantêm em calma e em paz, e em que ainda flutua um pavilhão independente, não incorporado ao bloco soviético!

Moscovo acaba de assestar em África as suas últimas baterias contra o Ocidente. Que este lhe dê o troco enquanto é tempo. Que os Estados-Unidos detenham essa nova onda de sangue em perspectiva, enquanto está em suas mãos fazê-lo!

António Joaquim Rodrigues Castelo Grande

Felicitemos este nosso bom e prestante Amigo, bem como sua Ex.ª Família por, no dia 20 do corrente, ter a sua Festa Natalícia, completando 72 anos.

A S. Ex.ª, que em S. Paulo é conceituado Negociante e onde se encontra há mais de 50 anos, enviamos um apertado abraço, com os ardentes desejos de, em breve, o abraçarmos pessoalmente.

A BATALHA DA LAVOURA

V

Seria estultícia pensar, que a lavoura, só por si, resolveria o problema dos povos atrasados ou sub-desenvolvidos, no momento actual, a indústria ocupa lugar cimeiro na criação de riquezas e não pretendemos diminuir a ou arredá-la do nosso potencial produtivo. Simplesmente se defende o critério da imperiosa necessidade da agricultura acompanhar o ritmo evolutivo que a indústria está a atravessar, ajudada pelo Estado e pelo capitalista particular. E é com pesar que notamos o pouco ou quase nada que se tem feito a seu favor, deixando-a entregue à sua sorte. Continuo porém a afirmar que a sua pobreza se reflectirá nas restantes actividades, pois os seus 45 por cento da população do País que nela se ocupa, influirão, pelo seu fraco poder de compra, no consumo dos produtos que essas indústrias fabricam, com reflexos notórios no comércio geral.

Temos pois, que uma lavoura forte, é a base e alicerce do bem estar dos povos. Ela concorre em grande escala para uma vida mais estável e feliz da comunidade. Infelizmente a maioria vê-a como uma coisa sem valor, quando afinal depende dela em grande percentagem. O lavrador é tido por pessoa insignificante, muitas vezes maltratado em certas repartições e nega-se-lhe até o direito de convivência, pela indiferença com que o tratam. Ser lavrador em Portugal, significa para a maioria, um inapto e inculto ser, diferente dos outros em capacidade e inteligência.

É neste ambiente depreciativo que a lavoura vive, desamparada de tudo e todos, como coisa ruim e de valor nulo. Custa a compreender, por mais que os seus poucos defensores procurem enaltecê-la, que se não tenha em conta o seu poderio e valor, dentro do quadro das actividades criadoras, como um dos expoentes máximos da vida nacional e um dos factores principais da melhoria económica dos povos. Ao defendê-la, não pretendemos de forma alguma diminuir o valor de outras actividades. Simplesmente entendemos que uma agricultura pobre, torna uma Nação pobre.

Mantemos pois o nosso critério de que continuaremos em situação estacionária, enquanto não surgir uma reforma do sistema de compra e venda feitas directamente pelos interessados em conjunto, defendendo-se assim das crises periódicas e muitas vezes provocadas por interesses alheios, de intermediários ávidos de lucros, em detrimento do agricultor, quase sempre a vítima inocente dessas manigâncias. Esses agregados ou cooperativas, teriam a função de negociar quando fosse oportuno, sem precipitações e directamente. O lucro que daí adviria seria mais que remunerador e daria uma compensação à labuta e esforço do trabalhador e proprietário.

A lavoura não é pobre. Fazem-na pobre, que é diferente.

ANTÓNIO REGO

FEIRA DO RIBATEJO

Do Ex.º Presidente da Feira do Ribatejo em Santarém, recebemos o seguinte ofício:

...Senhor Director do Jornal «O Barcelense»—Conscientes do precioso auxílio que a Imprensa, Rádio e Televisão, nos vem proporcionando para o bom êxito da Feira do Ribatejo que, em boa verdade—afirmamo-lo com ufania—se tornou um acontecimento nacional a enobrecer-nos perante os estrangeiros, vimos significar a V. ... o nosso muito sincero reconhecimento.

Bem apreciamos o interesse com que são divulgados os nossos comunicados, como a expansão dada a quanto se relaciona com o nosso certame e esta região, projectando-os a todos os recantos de Portugal, com uma feição que muito nos apraz realçar.

E, pois, com a mais viva satisfação que afirmamos a V. ... o nosso maior apreço pelo dedicado acolhimento que sempre nos tem prestado e que é o melhor estímulo para prosseguirmos na valorização desta iniciativa em que há cerca de 10 anos nos empenhámos.

Agradecemos penhorados, cumprimentamos e enviamos, Saudações Ribatejanas—O Presidente, Hilário Barreiros Nunes.

PAISAGEM

Era de renda a folhagem
E a relva, como um veludo,
Abraçava flor's alácres
Quando o sol beijava tudo!

Par'cia um quadro risonho
O jardim, apercebido
Como miragem de sonho
Sobre um lago reflectido.

O céu era azul celeste;
Celeste o azul do mar;
E a beleza, que os reveste,
Na luz fulgia a cantar...

E ao olhar, embevecida,
A doçura da paisagem
Recolhi, enternecida,
Nos meus olhos essa imagem.

IVALDA

CASAMENTOS

No dia 4 do corrente, no Santuário de N.ª S.ª da Franqueira, realizou-se o enlace da Snr.ª D. Maria do Carmo Magalhães Araujo, simpática filha do nosso amigo, Sr. José Lopes de Araujo e da Snr.ª D. Tereza Gândara Magalhães Araujo, proprietários nesta cidade, com o Sr. Manuel Figueiredo Carvalho, proprietário da acreditada «Pensão Barrigana», na Povoá de Varzim. Celebrou o casamento o Sr. Padre José Miranda de Carvalho, estimado Pároco de Cristelo e primo do noivo.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o nosso prezado amigo, Sr. Mário Norton e sua gentil filha, Sr.ª D. Maria Celeste Vessadas Salazar Norton e, por parte do noivo, o Sr. Porfírio Gomes da Costa Lordelo e a Snr.ª D. Custódia Elisa Boucinha, da Povoá de Varzim.

—No Santuário de Santa Luzia, em Viana do Castelo, realizou-se o casamento do nosso estimado amigo, Sr. João Moreira Ferreira, inteligente Académico Universitário, filho da Snr.ª D. Maria Alice Gonçalves Moreira Ferreira e do nosso prezado amigo, Sr. António Luís Cardoso Ferreira, importante Industrial de Panificação, com a Snr.ª D. Maria Antónia Meira de Aguiar, gentilíssima filha do nosso também amigo, Sr. Francisco Xavier Marinho de Aguiar, conceituado Negociante da nossa paróquia e da Snr.ª D. Maria Ofélia Meira Carvalho de Aguiar.

Paraninfaram, por parte dos noivos, seus pais. —Na Igreja Paroquial de S. Veríssimo do Tamel, no dia 5, celebrou-se o enlace matrimonial do Sr. António José Cerqueira de Matos, filho da Snr.ª D. Rosa da Conceição Cerqueira de Matos e do nosso preclaro amigo, Sr. António Torres Matos, importante Industrial nesta cidade, com a Snr.ª D. Maria Alice Natividade Miranda Veiga, prezada filha da Snr.ª D. Carlinda Coimbra Natividade Miranda Veiga e do nosso também amigo, Sr. António Maria Miranda dos Santos Veiga, considerado Funcionário de Finanças.

Foi celebrante o Sr. Prior Alfredo Martins da Rocha, servindo de padrinhos os pais dos simpáticos noivos.

—Aos três novos lares desejamos as melhores venturas.

MISSAS NOVAS

Conforme noticiamos, amanhã, na freguesia de Areias de Vilar, realiza-se a Missa Nova do novo Sacerdote e nosso prezado amigo Sr. Padre Arlindo Chaves Torres, natural da mesma freguesia.

—No mesmo dia, às 10 horas, na freguesia de Fragoso, do nosso concelho, canta a sua primeira Missa—Missa Nova—o nosso ilustre conterrâneo, Sr. Padre Jaime Martins da Silva Cruz, filho da Snr.ª D. Teodora da Silva Cruz e do nosso estimado amigo, Sr. António Martins Dias da Cruz, conceituado Negociante naquela importante freguesia.

—No dia 2 de Setembro, na importante freguesia de S. Julião de Freixo, o nosso prezado amigo, Sr. Padre João Rebelo Vieira de Araújo, da mesma freguesia, filho da Snr.ª D. Júlia Rebelo Torres Vieira de Araújo e do nosso prestimoso amigo, Sr. Casimiro Vieira de Araújo, abastados Proprietários, canta a sua primeira Missa, às 10,30 horas, na Igreja Paroquial.

Estes actos religiosos vão revestir-se da máxima solenidade.

Aos três novos e inteligentes Sacerdotes «O Barcelense» envia felicitações, com os desejos de que sejam felizes na Santa Cruzada que vão encetar.

«O BARCELENSE»
HÁ CINQUENTA ANOS

18 de Agosto de 1912

FRANQUEIRA—«E' hoje que se realiza a romaria da Senhora da Franqueira, no pittoresco monte do mesmo nome.

O alto da Franqueira é o ponto de vista mais surpreendente que existe em Barcellos e ainda um dos de todo o país, de onde se disfruta um dos mais belos panoramas de Portugal: panorama de casinhas brancas por entre arborescências verdejantes, ao perto e ao longe; de mar, que do occidente allí envia o sussurro das ondas; de montes e vales lindíssimos; de algumas povoações importantes a algumas leguas distantes, tudo isto coberto por um formoso céu azul, que parece estar perto do alto da Franqueira, como um horizonte tão vasto, tão extenso para todos os lados, que a vista perde-se n'ele, compreendendo-se que os olhos de alcance de alguma coisa servem».

VIOLETA—Permite-me que te envie por este meio, um abraço e muitos parabens, pela distinção que obtiveste no teu exame de segundo grau—Barcellos—17—8—1912—M. Aldina Correia.

VENDA DE PEDRA—«A mesa administrativa da Veneravel Ordem 3.ª d'esta villa, vende a pedra da torre do respectivo templo, derrocada—podendo, quem a pretender, entender-se com o thesoureiro da mesma Ordem».

Grandiosa Peregrinação ao Santuário do Sameiro em Braga
No Domingo, 26 de Agosto

Ontem, 17, houve em todas as Paróquias da Arquidiocese e na Sé Primaz, Novena de Nossa Senhora do Sameiro. No dia 23, na Sé Primaz, tríduo preparatório pregado pelo Reverendo João Roberto Marques, da Congregação do Sagrado Coração de Maria.

Às 8 horas, do dia 26, saída da PEREGRINAÇÃO, da Catedral. Às 11,30 horas, no Sameiro, Missa, Homilia, Comunhão Geral, Bênção dos doentes e Bênção dos peregrinos. Às 15 horas, Terço, Sermão e Bênção do Santíssimo Sacramento.

ANIVERSÁRIOS

No dia 9 do corrente teve a sua Festa Natalícia o nosso amigo, Sr. António Pereira da Cruz.

—Hoje, completa 18 anos de idade o nosso amigo e assinante Sr. Carlos Alberto dos Santos Duarte Vasconcelos, 2.º Grumete da Armada. Parabéns.

EXAME

No Liceu de Alexandre Herculano, do Porto, fez exame do 5.º ano, ficando plenamente aprovado nas secções de Letras e Ciências com honrosa classificação, o inteligente académico Francisco Manuel Lima Miranda de Andrade, extremo filho do nosso conterrâneo Sr. Professor Dr. Francisco Miranda de Andrade e neto do nosso prezado amigo Sr. Fernando Augusto de Andrade.

Revestiu-se de grande briho a Peregrinação à Franqueira

Para visitar a Senhora da Franqueira na Sua Capelinha centenária, deslocou-se no último domingo uma multidão de piedosos fieis que acompanhou, desde a Igreja Matriz até ao cimo do Monte, a Peregrina Senhora, que há uma semana habitava entre os barcelenses, protegendo com a sua presença todos os filhos que Lhe são queridos.

Era ainda cedo e já a nossa Colegiada apresentava um movimento desusado de devotos que mais uma vez queriam pedir e agradecer as graças que a Mãe do Céu, sempre Amiga e acolhedora, lhes proporcionara. Este movimento foi gradualmente aumentado ao chegarem as primeiras representações das freguesias com os seus estandartes, membros da Acção Católica e Cruzada Eucarística, sempre chefiadas pelos Reverendos Pastores, representantes da Igreja de Cristo na terra.

A Peregrinação começou então a estruturar-se, sendo dirigida pelos Reverendos Arcipreste, Padre Rodrigo Alves Novais; Prior de Barcelos, Padre Alfredo Rocha e muitos outros Sacerdotes. Dezenas de bandeiras davam um colorido polícromo ao cortejo, seguindo, atrás destas, o andor com a Senhora da Franqueira rodeado de povo que entoava cânticos religiosos de louvor a Maria Santíssima.

Em Barcelinhos, por entre alas de pessoas, a Peregrinação calçou um artístico tapete, confeccionado em fita de madeira tingida e que todos os anos é feito pela honrada, laboriosa e incansável gente de Barcelinhos, sabendo como ninguém honrar a Virgem da Franqueira, prestando-Lhe a sua mais sincera homenagem, expressa no labor intenso, no sacrifício dum noite perdida para o sono mas ganha, naturalmente, para alcançar o Céu.

Sempre o mesmo entusiasmo acompanhou a Senhora até S. Paio de Carvalhal onde novos peregrinos se juntaram e foguetes estrealjaram com frequência, vendose, também, arcos e mastros enfeitados em louvor da Padroeira de Barcelos.

No Convento dos Frades, novo contingente de fieis ingressou o cortejo que ia percorrer a última etapa, a escalada do Monte da Franqueira. Ali, grande número de freguesias do lado esquerdo do Cávado esperava a Peregrinação que cerca do meio dia chegou ao cimo do histórico e santo monte, ficando o recinto do Santuário repleto de gente que assistiu à missa campal celebrada pelo Rev.º Frei António do Rosário, da Ordem dos Pregadores (Dominicanos), exactamente da mesma congregação religiosa que Frei Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo de Braga, actualmente decorrendo uma campanha para a sua canonização. Lembramos também que foi Frei Bartolomeu dos Mártires quem mandou plantar duas oliveiras que ainda há pouco tempo se viam em frente do templo da Franqueira, o que os nossos estimados leitores podem constatar consultando a gravura que «O Barcelense» publicou no último número.

A Santa Missa foi presidida por Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese que no final proferiu uma brilhante alocução, referindo-se ao santo evangelho para tirar dele a lição de sapiência com que maravilhou todos os fieis.

Durante o Santo Sacrifício, e no momento apropriado, pregou o Reverendo Padre Euclides Pinto Rios de Castro, ilustre Professor do Seminário Conciliar de Braga, que também foi o orador sagrado durante os sermões de preparação para a Peregrinação.

Na tribuna onde se realizou a Missa Campal viam-se diversas individualidades do meio barcelense, como os Snrs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. Vitor António Marques Júnior, Vice-Presidente do Município; Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da Comissão M. de Turismo; Antero Barreto de Faria, incansável Juiz da Confraria da Franqueira; Tenente José Pereira de Carvalho, Comandante da Secção da G. N. R.; numerosos Sacerdotes e Representantes da Imprensa. Na parte da tarde houve a Procissão Eucarística, precedida com recitação do Terço à Virgem que decorreu em piedosa união religiosa.

Os milhares de peregrinos mantiveram-se a saborear o encanto da paisagem, depois de cumprirem as suas promessas. Tivemos conhecimento da oferta dum nova bandeira para a Confraria, doada pelo Pessoal da grande Fábrica Tebe; dum esmola pedida de 420\$00; de duas sanefas; dum cheque de 500\$00 e de centenas de outras ofertas que admiramos nos diferentes altares da Ermida.

—Ao Senhor Bispo Auxiliar e às Dignas Autoridades presentes a Confraria mandou servir um almoço que se realizou num dos salões da pousada e que foi preparado pelo acreditado Restaurante Bar da Gruta.

Mais uma jornada de Fé se realizou na Franqueira, e como decorreu, temos de esclarecer os nossos leitores que foi verdadeiramente imponente em todas as suas facetas. Desde a religiosidade, até ao espectáculo do conjunto heterogéneo de trajes, a Peregrinação à Franqueira marcou mais uma vez e fez sentir que as gentes de Barcelos ainda não perderam os santos ideais que os seus antepassados legaram e vincaram muitas vezes com o sangue precioso dos seus corpos.

A Mãe de Deus erguemos as nossas preces, para Lhe pedirmos protecção para a nossa terra e seus dirigentes, a fim de que Barcelos viva o progresso espiritual e material de que tanto necessita.

Dr. Damião Filipe Moniz Arriscado de Lacerda Carvalho

E' com grande satisfação que, mais uma vez, felicitamos o Sr. Dr. Damião Filipe Moniz Arriscado de Lacerda Carvalho, por ter concluído, com honrosa classificação, a sua Formatura em Medicina, pela Universidade de Coimbra.

Este novel e inteligente Médico, é Filho do nosso prezado amigo e antigo Correspondente, Sr. António Filipe Moniz Arriscado de Carvalho, abastado Proprietário em Fragoso e da Snr.ª D. Rosa Amélia Barrosa Moniz Arriscado de Carvalho, já falecida e Primo do nosso também bom amigo e assinante, Sr. Manuel Gomes, estimado Industrial em França, que veio a Fragoso, propositadamente, para abraçar e felicitar Sua Excelência.

Artur Saldanha de Oliveira



No dia 24 do corrente faz anos este nosso prezado «Camarada», motivo por que o felicitamos e lhe desejamos saúde.

Pelas Praias

Este ano, as Praias do Minho, estão muito concorridas por famílias de todas as condições sociais, o que lhes dá vida, cor, movimento.

Pelos Campos

Na sua linda vivenda de Macieira, encontra-se a veranear o nosso respeitável amigo, Sr. Tenente-Coronel Manuel Joaquim Cândido Ferreira e Ex.ª Família.

—A fim de passar algumas semanas de férias está na sua «Vila Alice», em Arcozelo o nosso prezado amigo, Sr. Engenheiro Cornélio Fogaça Guimarães.

—Na sua Quinta de S. Veríssimo encontram-se o nosso estimado amigo, Sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves e Ex.ª Família.

—Com sua Ex.ª Esposa, encontra-se em góso de férias na sua propriedade de Alquebre—Serzedo—Miramar, o nosso assinante e amigo, Sr. Joaquim Domingues de Almeida.

—Com sua Ex.ª Família também se encontra na sua tebaida de S. Veríssimo o nosso preclaro amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Tenente-Coronel Manuel Carmona Coelho Gonçalves.

—Em Barcelinhos, em góso de férias, encontram-se o nosso amigo Sr. Albino Pereira Rezende Junior, sua dedica Esposa e simpática Filha.

—Em Vila Boa S. João, nas suas propriedades, encontram-se em góso de férias o Sr. José Moreira, sua Ex.ª Esposa e dedicados Filhos.

Dr. Domingos Magalhães

Depois de fazer uso das águas da Cúria já regressou daquelas magníficas Termas o nosso prezado amigo, Sr. Dr. Domingos Soares de Magalhães, distinto e considerado Advogado nesta Comarca.

Capitão António Candido Ferreira

Encontra-se no Grande Hotel da Cúria o nosso distinto Colaborador e Amigo, Sr. Capitão António Candido Ferreira, ilustre Musicógrafo.

PORTUGAL NÃO ESTÁ SÓ

O consciencioso e patriótico artigo que inserimos na 1.ª página com o titulo que nos serve de epigrafe, é transcrito, com a devida vénia, do nosso brilhante Colega—«Diário Popular», de Lisboa.

Calendários e lápis

O nosso amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Araújo Loureiro, digno Sócio da importante Casa Brasileira—«Marco Aurélio», do Rio de Janeiro, teve a amabilidade de nos oferecer quatro lindos calendários e duas dúzias de úteis lápis.

Agradecemos.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Ex.ªs Snrs. : Joaquim Ferreira dos Santos, do Porto; Daniel da Silva Macedo, de Galegos Santa Maria; José Alves dos Santos, de Palmeira; António Martins Dias da Cruz, de Fragoso; José Gonçalves Anjo, de Galegos Santa Maria; José Coelho da Rocha, de Santa Eugénia de Rio Covo; Joaquim Pinto Coelho, desta cidade; Joaquim Pereira Cunha, de Jamaica e a Snr.ª Enfermeira D. Maria da Glória Salgado Maia, da Ilha da Madeira.

Agradecemos a gentileza.

ENFERMA

Encontra-se gravemente doente a Snr.ª D. Cândida Medros Monteiro, Proprietária, de Barcelinhos.

D. Cândida Maria dos Santos Martins
AGRADECIMENTO

Seu marido—Manuel Joaquim Martins—, e demais família em luto, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da saudosa finada, bem como às que assistiram às Missas celebradas por sua alma.

A todos, pois, aqui lhes patenteiam a sua eterna gratidão.

Roriz, 16 de Agosto de 1962.

VENDE-SE

Blocos de 6 ou 12 casas, acabado de construir, sito na Rua Dr. Manuel Pais (em frente ao Recolhimento).

Está isento de contribuição.

Facilita-se o pagamento.

Trata-se no local com o proprietário, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

Motivo de retirada urgente para o estrangeiro.

TERRENOS

Em Alvelos, arrendam-se. Têm casas de caseiro e bastante lavradio.

—No lugar do Areal, em Barcelinhos, também se arrendam casas para negócio, com bom quintal.

Para mais esclarecimentos, informa o Sr. Domingos Alvarenga, no lugar do Areal.

Dinheiro a Juros—por hipoteca

Dá-se. Informa esta Redacção.



use **Shelltox**
MATA QUE SE FARTA

(*) SHELLTOX também se encontra à venda em latas de 1/2 litro

À VENDA NOS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS:

GARAGEM AVENIDA
DROGARIA PINTO ROSA
DROGARIA BARCELENSE
CASA SIALAL

LICINIO CARLOS DA COSTA SANTOS
DROGARIA PIMENTA DO VALE
DROGARIA DA PRAÇA
DROGARIA MARTINS

DISTRIBUIDORES: F. J. SILVA DOMINGUES

AGÊNCIA SHELL-BRAGA

Tabela dos preços máximos de venda ao público da carne de "vaca", no concelho de Barcelos:

	S/ osso	C/ osso
Lombo	34\$00	
1.ª Categoria:		
Vazio, Jarreté, Rabada, Posta Falsa, Perna, Cernelha, Fundo e Pá (Cheio, Bico, Capão, Folha e restos da Pá)	32\$00	
2.ª Categoria:		
Cachaço, Capa da Cernelha, Ocullo, Nispos e Sobrepeito	24\$00	18\$60
3.ª Categoria:		
Fralda	20\$80	16\$00
Peito e Rabo		16\$00
Lingua limpa	28\$00	
Lingua c/ arreigada	24\$00	
Rim	24\$00	
Rilada e gordura	8\$00	
Ossos	2\$00	

(Diário do Governo, 1.ª Série, n.º 145, de 27/6/962).

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefone Consultório 82325
Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

6 contos, perderam-se

Segunda-feira, nesta cidade, perdeu-se aquela quantia, desde a igreja do Senhor da Cruz até ao Largo da Câmara.

Gratifica-se bem a quem a entregar nesta Redacção ou ao Sr. António Barbosa Eiras, em Vila Cova.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCAS AUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

Tomaz José de Araújo & C.ª, Sucessores, L.da

Certifico que, por escritura de 1 de Junho do corrente ano, de fl. 90 v.º a fl. 93 do livro n.º 15-B do 2.º cartório da secretaria notarial de Barcelos, a cargo do notário Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, o artigo 5.º e seus paragrafos do pacto social da firma Tomaz José de Araújo & C.ª, Sucessores, L.da, sociedade comercial por quotas, com sede nesta cidade de Barcelos, foram alterados, ficando a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 5.º

A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios e é efectiva, desde 19 de Janeiro de 1962, para os sócios Carlos Araújo, António Araújo, Manuel Fernandes e Álvaro Correia. Os demais sócios só entrarão na efectividade da gerência quando forem chamados pela assembleia geral.

§ 1.º Os gerentes não poderão ser escolhidos de entre pessoas estranhas à sociedade, salvo resolução em contrário tomada pela assembleia geral.

§ 2.º Os documentos de mero expediente e que não envolvam responsabilidade podem ser assinados por qualquer dos gerentes efectivos; para que a sociedade fique obrigada é indispensável, porém, a assinatura em conjunto feita por dois sócios gerentes efectivos.

§ 3.º E' expressamente proibido usar da firma em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras, fianças e abonações.

Está conforme com a parte transcrita e declaro que na parte omitida da citada escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione.

Secretaria Notarial de Barcelos, 26 de Julho de 1962.

O Ajudante,

Armindo Pimenta Ferreira

EMPREGADO

PRECISA-SE

Para Armazém de Cereais, que tenha carta de condução de pe-sado.

Falar: Manuel F. Arantes.

BARCELOS

Bons sucessos

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Dr. Manuel Viana da Costa Lima, distinto Médico em Lourenço Marques, brindou-o com uma robusta menina—a primogénita.

—Também teve uma linda menina a Sr.ª D. Maria Fernanda Araújo Figueiredo Leal, na Trofa.

—A extrema Esposa do nosso amigo, Sr. Vasco Maria Matos da Costa, de Barcelinhos, também teve uma menina.

—A Esposa do nosso amigo, Sr. Cândido de Sousa Cunha, presenteou-o com um menino.

—Teve uma linda menina a dedicada Esposa do nosso prezo-do amigo, Sr. António Augusto Pimenta da Costa.

—Que todos sejam felizes, são os nossos votos.

PELO CONCELHO—Faleceram

Em Igreja Nova, Américo da Silva, de 61 anos.

—Em Sequiade, Manuel Nunes Vilaça, de 75 anos e Manuel Ferreira Couto, de 70 anos.

—Em Faria, Ana Rita de Sousa, de 74 anos.

—Em Vila Boa S. João, António Manuel Amador, de 77 anos e Manuel Macedo Rego, de 38 anos.

—Em Quintiães, Rosa Fernandes do Vale Amorim, de 82 anos.

—Em Panque, Ana da Silva, de 75 anos.

—Em Chavão, Maria Gomes Pereira, de 81 anos.

—Nesta cidade, Manuel da Conceição Soares, de 37 anos.

—Na Lama, António Oliveira e Silva, de 45 anos.

A's famílias em luto, pesames.

Passeio Turístico

«Minho—Algarve»

O Grupo Turístico «Os Barcelenses», com este passeio completaram a volta a Portugal.

Por todas as terras da Beira Litoral—Ribatejo—Alto e Baixo Alentejo—Algarve e Extremadura, foi condignamente recebido e no acolhimento do ilustre Presidente da Câmara de S. Tiago de Cacem, que teve um verdadeiro hino á nossa terra (que muito bem conhecia), foi por este Grupo oferecido o «Galo Regional de Barcelos» a S. Ex.ª, que agradeceu.

Está, pois, de parabéns o organizador do Passeio Turístico.

Curso de Oficial Miliciano Pára-Quedista

No Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea—Rua Andrade Corvo, 25, A—r/c, Lisboa—está aberta a inscrição para o curso de oficial miliciano pára-quedista, até ao próximo dia 30.

São condições de admissão: ter o 7.º ano dos liceus ou equivalência; mais de 18 anos e menos de 21 no acto do alistamento; a altura mínima é de 1,62m e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica; ser solteiro (com autorização dos pais ou tutores) ou viúvo sem filhos; ter bom comportamento e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provar respeitar os princípios fundamentais da Ordem Política e Social estabelecida na Constituição.

Concurso de artigos sobre Temas Sociais e Corporativos

«O resultado do concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, referente ao primeiro semestre de 1962, é o seguinte:

- 1.º—«O seguro social garantia do presente e futuro do trabalhador», de António de Oliveira, publicado no «Notícias de Felgueiras»;
- 2.º—«O direito do trabalhador reconhecido através do contrato colectivo», de G. Ribeiro, publicado no jornal «Ordem Nova»;
- 3.º—«A questão social acessível a todos», de Ruy S. d'Avila, na «Voz do Domingo»;
- 4.º—«Empregada ou dona de casa», de Manuel d'Anunciada, no «Jornal de Almeida»;
- 5.º—«Economia e acção corporativa», de Fernando Lya, no jornal «Ordem Nova»;
- 6.º—«As casas do povo e a cultura», de Francisco Videira Pires, no «Mensageiro de Bragança»;
- 7.º—«A defesa do aprendiz», do P.º Manuel Marques, no «Jornal de Almada»;
- 8.º—«A campanha de acidentes de trabalho e a criança no meio rural», de F. Soares Gonçalves, no «Comércio da Póvoa do Varzim»;
- 9.º—«Segurança no trabalho», de G. da Fonseca, no «Correio do Sul»;
- 10.º—«Relações humanas», de Rogério Reis, no «Notícias de Mirandela»;
- 11.º—«Rumos do corporativismo português», de Silvestre Matos da Costa, em «O BARCELENSE»;
- 12.º—«Como nasceu a nossa casa do povo», por José do Outeiro, em «A Voz do Domingo»;
- 13.º—«A acção das casas do povo», de Ribeiro da Fonseca, em «A Voz Portalegrense»;
- 14.º—«A medicina do trabalho ao serviço da economia nacional», de O. Amado, no «Renovação»;
- 15.º—«Associação ou casa do povo», de V. A., no «Correio da Beira».

O prémio da melhor reportagem sobre acidentes de trabalho foi atribuído ao sr. F. Soares Gonçalves, autor de «A morte esperava-o no fundo do poço», publicado no «Comércio da Póvoa do Varzim».

Foram ainda premiados os jornais «Notícias de Felgueiras» e «Comércio da Póvoa do Varzim», por terem publicado os trabalhos classificados em primeiro lugar nas modalidades de temas sociais e corporativos e reportagem de acidentes de trabalho, respectivamente.

Aos contemplados, os nossos parabéns.

Para a Madeira

No passado dia 19 de Julho embarcou para aquela Ilha a nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria da Glória Salgado Maia, digna Parteira-Enfermeira puricultora, na Maternidade Júlio Dinis, na cidade do Porto, afim de na dita Ilha prestar serviço em comissão, nos Dispensários do Instituto Maternal, no Distrito do Funchal.

A Sr.ª Enfermeira D. Maria da Glória é filha do nosso amigo, Sr. Domingos Gomes Maia e de sua esposa Sr.ª D. Elvira dos Prazeres Faria Salgado Maia. A' digna Funcionária desejamo-lhes muitas felicidades.

I JOGOS FLORAIS DO TRABALHO

Conforme tem sido largamente referido pela Imprensa, Rádio e Televisão a Junta da Acção Social promove este ano os I Jogos Florais do Trabalho.

Esta iniciativa destinada a estimular e elevar o nível cultural dos trabalhadores portugueses vem sendo acolhida com grande entusiasmo por todo o país, contando-se já por algumas dezenas o número de trabalhadores do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, que deram a sua adesão á iniciativa.

Dado o número de trabalhos que vêm sendo enviados para a Junta da Acção Social pede-nos este Organismo que se informe os concorrentes de que deverão escrever no envelope interior a nota «ZONA NORTE» OU «ZONA SUL» consoante residam até ao distrito de Coimbra (inclusive) ou nos restantes distritos do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, para que mais facilmente se possa proceder á respectiva classificação.

Além disso lembramos a todos os interessados que o prazo para a recepção de trabalhos termina sem falta no próximo dia 30 de Agosto.

Todos os pedidos de Regulamento Geral e todos os trabalhos devem ser endereçados a «JOGOS FLORAIS DO TRABALHO» —Junta da Acção Social—Alameda D. Afonso Henriques, 82, 5.º andar, Lisboa 1.

FOTOGRAFIA ROBIM

Na Rua D. António Barroso, n.º 45

(Em frente do Banco Nacional Ultramarino)

Há um quarto de século na vanguarda e ao serviço do Ex.º Público e dos seus estimados Clientes, deslocando-se a toda a parte com trabalho perfeito, inconfundível e ao mais baixo custo.

Fotos para todos os documentos, ampliações e serviços de amator. Fotografia comercial, industrial e publicitária, casamentos, baptizados, banquetes, Portos de Honra, etc., etc.

Não deixem de visitar as suas instalações que ainda e brevemente oferecem uma surpresa semanal aos seus estimados Clientes, além dum trabalho rápido, seguro e com preços sem competência.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, a Farmácia Oliveira.

PLACA INDICATIVA

Pedem-nos para lembrar a quem compete para que seja colocada uma placa indicando—POVOA DE VARZIM—PORTO—no início da Rua Miguel Miranda, em Barcelinhos.

A falta da referida placa tem dado causa a aborrecimentos...

DR. FRANCISCO TORRES
Durante os meses de Agosto e Setembro só dá Consultas ás Segundas, 5.ªs e Sábados.

FRIGORÍFICOS
Desde 3.294\$50 (imposto incluído)
CASA IRIS

—DE—
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

VENDE-SE—ou aluga-se
Casa com 14 divisões, terraços, garagem e grande quintal, dentro da cidade, á margem do Cávado. Informa esta redacção.

Desaterro ou entulho
A Fábrica Cerâmica de Barcelos—Largo da Estação—recebe, para aterrar.

VINHOS VERDES PUROS
LITRO, TINTO 5\$00 BRANCO 6\$00
Vende a **PENSÃO ARANTES**
(DESCONTO POR GARRAFÃO)

Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO—ALVARÁ N.º 1307

Campo de S. José—Telefone 82511—BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

CURSO LICEAL: CURSO GERAL DOS LICEUS (1.º e 2.º CICLOS)

MATRICULAS: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro.

Alunos internos e Semi-internos—**LAR DE S. JOSÉ**—Alvará n.º 1591—Quinta do Rio ■ Telefone n.º 82582

Informações:—Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio

«CASA e QUINTA dos MORGADOS de MARECES»
EM BARCELINHOS

Notas de História e Genealogia

por *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do número 1678)

Faleceu a 23 de Fevereiro de 1916 na sua Casa de Barcelinhos, este Barcelense a todos os títulos ilustre e bondoso que em vida só praticou o bem, e que muito contribuiu para os progressos da sua terra, que no Dr. António Ferraz contou sempre com um dos seus mais dedicados servidores e amigos. (De: «Os Homens Bons de Barcelos»).

NOTA: No edifício social da Associação de Socorros Mutuos, em Barcelinhos, encontra-se na galeria dos benfeitores daquela associação o retrato do Dr. António Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

A este ilustre Barcelense foi prestada homenagem pela nossa terra, dando o seu nome ao largo onde este distinto escritor viveu em Barcelinhos. Já é alguma coisa, mas ainda se não fez quanto se poderia fazer para recordar a sua memória. Um busto em sua honra erigido no referido largo, ficaria a atestar aos vindouros a nobre figura deste esforçado filho da nossa terra, e ilustre conterrâneo que por ela tanto trabalhou.

LINHA DE ASCENDENCIA DOS ULTIMOS FIDALGOS
DESTA CASA DE MARECES

LUÍS MARIA DA COSTA DE ALMEIDA FERRAZ, último Senhor da Casa e Quinta de Mareces em Barcelinhos, era: Filho de Custódio da Costa de Almeida Ferraz de Gouveia, e de D. Maria do Carmo de Moraes Campelo de Lemos e Vasconcelos.

Neto de José Tomaz da Costa de Almeida Ferraz, Senhor da Quinta de Levandiras em Barcelinhos, e de D. Ana Maria de Araújo Pereira.

Bisneto de D. Josefa Ferraz de Gouveia Lobo, e de José da Costa de Almeida Carvalho, Senhor dos Morgados dos Arcos em Vila do Conde e da Casa do Relógio em Fão.

Terceiro neto de D. Josefa Ferraz de Gouveia, da Quinta de Levandiras em Barcelinhos, e de António Luís Veloso de Miranda, do Solar e Torre de Baçar em Cristelo, Barcelos.

Quarto neto de D. Luísa Ventura de Almeida Castelo Branco, Senhora da Quinta de Mareces em Barcelinhos, e de António de Gouveia Ferraz, Morgado do Covelo ou do Espírito Santo em S. João de Vila Boa, Barcelos.

Quinto neto de José de Almeida Castelo Branco, Senhor da Quinta de Mareces, e de D. Mariana Bezerra.

D. MARIA RITA PINHEIRO DE AZEVEDO DE BOURBON E MENESES, casada com Luís Maria da Costa de Almeida Ferraz, desta Casa de Mareces, era:

Filha de D. Maria Júlia Falcão Pinheiro de Azevedo de Bourbon e Menezes, Senhora do Solar dos Pinheiros em Barcelos e do Morgado de Pouve em Famalicão, e de José de Azevedo e Menezes Cardoso Barreto, Moço Fidalgo e Senhor da Casa do Vinhal também em Famalicão.

Neta de D. Maria José do Livramento Velho de Barbosa, e de António Martinho Velho de Barbosa, Senhor dos Solares de Azevedo na Lama, dos Pinheiros de Barcelos, das Casas de Marrancos e de Campos Lima, e dos Morgados de Pouve em Famalicão, e de Mazarefes em Viana do Castelo.

Terceira neta de João Lopes de Azevedo, Fidalgo da Casa Real, Reservatório na Abadia de Galegos, e Senhor dos Solares de Azevedo na Lama, e dos Pinheiros de Barcelos, e dos Morgados de Pouve em Famalicão e de Mazarefes em Viana do Castelo.

Quarta neta de Leonardo Lopes de Azevedo, Fidalgo da Casa Real, e Senhor dos Solares de Azevedo na Lama, dos Pinheiros de Barcelos, e dos Morgados de Pouve e de Mazarefes.

Quinta neta de Pedro Lopes de Azevedo, Senhor do Solar de Azevedo e Fidalgo da Casa Real, e de D. Maria Isabel de Lima Sottomaior.

Descendia ainda esta Senhora por parte dos Azevedos da Lama, do famoso Cavaleiro, Martin Lopes de Azevedo que combateu em Ceuta onde acompanhou os altos Infantes em 1434, e Tanger onde foi armado Cavaleiro, tendo a alta honra e merecimento de ser contado entre os «DOZE DE INGLATERRA».

E por aqui nos detemos nas presentes notas sobre esta Casa de Mareces que à Pátria deu figuras de grande valor social e militar, e que na nossa terra desempenharam os lugares de mais elevado destaque.

Presentemente administra esta Quinta, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Adelaide Pinheiro de Azevedo de Bourbon e Menezes de Almeida Ferraz, descendente dos antigos fidalgos do Morgado de Mareces, e actual representante em Barcelos da sua ilustre Família.



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS

VENDEM-SE

Em Gilmonde

Junto ao Cruzeiro 3 casas com bom quintal.

Falar com Joaquim Miranda, em Gilmonde.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

SERVIÇOS MÈDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58—2.º—LISBOA

A V I S O

Admissão de Médicos Pediatras para o Posto Clínico N.º 62 (BARCELOS)

Está aberto concurso documental de provimento, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 8 de Agosto de 1962, para médicos pediatras para o Posto Clínico n.º 62 (Barcelos).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação—Avenida Manuel da Maia, n.º 58—2.º—Esq.º—Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral, 328—Porto) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos documentos termina às 18 horas do dia 6 de Setembro de 1962.

Lisboa, 28 de Julho de 1962.

A DIRECÇÃO

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447

ANÚNCIO

Torna-se público que no dia 23 do corrente mês de Agosto, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial, são arrematados por virtude da execução que o digno Agente do Ministério Público move a Manuel Joaquim Lopes Loureiro e mulher Beatriz Barbosa de Sá, da freguesia de Areias de Vilar, os seguintes prédios sitos na freguesia de AREIAS DE VILAR, no lugar das Lages:

1)—Terreno de cultura com uma casa de habitação—casa de eira e coberto no lugar das Lages, inscrito na matriz urbana 81 e na rústica no art.º 294 e descrita na Conservatória no livro B 195 sob os n.ºs 77054 e entra em praça pelo valor de 14.588\$00.

2)—Campo da Ufe, de lavradio no lugar da Lage, inscrito no art.º 298—303—349—descrito no livro B 195 sob n.º 77055 e entra em praça pelo valor de 14.790\$00.

3)—Uma Leira de mato no lugar de sub-Fonte, inscrita nos artigos 430—431 e 432 e descrita na Conservatória no livro B 195 sob o n.º 77057 e entra em praça no valor de 2.430\$00.

BONS TERRENOS

Para construções

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado. Informa esta Redacção.

VENDE-SE

A casa no Largo do Bom Jesus da Cruz, n.ºs 11 e 12. Falar com o Solicitador Armando Miranda.

BOA PECHINCHA

Terreno para construções, com projecto aprovado, vende-se barato. Informa o Sr. António Loureiro, chauffeur das Freiras.

CASA

No Campo 28 de Maio, desta cidade, aluga-se uma boa Casa, com bastantes cómodos.

Informa por favor o Sr. Manuel Francisco Cordeiro.

CASEIRO

Precisa-se de u.^o, para terras com abundância de Vinho e com muita água, de lima e rega. Informa esta Redacção.

Jornal «O Barcelense» n.º 2680
de 18—8—1962

PIMENTAS & FONSECA,
LIMITADA

Por escritura de 23 de Julho de 1962, lavrada a folhas 69 v. do L.º n.º A—13 do 1.º Cartório Notarial de Barcelos, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada entre os sócios JOSÉ PIMENTA DO VALE, casado, residente nesta cidade; JERÓNIMO DO VALE PIMENTA, casado, proprietário, residente na freguesia de Creixomil e FIRMINO FARIA FONSECA, casado, comerciante, residente na freguesia de Vila Cova, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a firma de «PIMENTAS & FONSECA, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar de Mouriz, da freguesia de Perelhal, deste concelho de Barcelos, durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, e poderá montar sucursais onde for considerado conveniente.

SEGUNDO

O objecto da Sociedade é o exercício do commercio de ferragens, drogas, adubos, materiais de construção e similares, ou qualquer outro ramo de commercio ou industria, excepto o bancário.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS, dividido em três quotas de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A cessão de quotas entre os socios é livremente consentida. Porém, a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e dos sócios, a quem é dado o direito de preferencia.

PARAGRAFO UNICO

Se mais de um sócio pretender a quota a ceder será a mesma licitada entre os pretendentes.

QUINTO

A administração da sociedade e a sua representação em Juizo e fóra d'ele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os socios, os quais são nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem retribuição.

PARAGRAFO PRIMEIRO

Para que a Sociedade fique obrigada é necessário que os res-

pectivos actos e contratos sejam, em nome dela assinados, por dois sócios gerentes.

PARAGRAFO SEGUNDO

A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros negócios estranhos aos sócios.

SEXTO

A Sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, os quais escolherão um dentre eles que a todos represente na Sociedade enquanto a quota estiver indivisa.

SETIMO

As assembleias gerais, fóra dos casos para que a lei exija formalidades especiais, serão convocadas, com a antecedencia mínima de oito dias, por cartas registadas.

PARAGRAFO UNICO

Os socios ausentes far-se-ão representar por procuração conferida a qualquer dos outros.

OITAVO

Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, devendo da mesma forma ser suportados os prejuizos.

Barcelos, trinta de Julho de mil novecentos e sessenta e dois

O ajudante da Secretaria Notarial,

João Alves de Faria

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

PROPRIEDADES

Vendem-se em Alvito S. Pedro, a «Quinta do Lugar», juntamente com diversas bouças, tendo muito e bom brávio. Informa, por favor, o Sr. José Pinheiro, na mesma freguesia, ou esta Redacção.

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v.º interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA «PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone, 20133 P. P. C. A.

LISBOA—Rua do Ouro, 95-99—Telefone, 366056 P. P. C. A.

Arcos de Valdevez—Amarante—Vila da Feira
Fátima—Tomar—Peniche—Elvas

CORRESPONDENTES NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.^{da}
RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Correspondente em Barcelos

JOSÉ PEREIRA DA QUINTA, Sucr., Ld.^a
Av. dos Combatentes da Grande Guerra